

DIÁLOGO PÚBLICO-PRIVADO

LILIAN TAHAN

DA EQUIPE DO CORREIO

A equipe de transição do governo eleito começou a estudar quais as movimentações políticas terá de fazer para resolver um gargalo da área econômica do Distrito Federal. A primeira providência foi chamar os principais interessados, os representantes do setor produtivo, para conversar. O encontro ocorreu ontem durante reunião de rotina do grupo que prepara terreno para a posse em janeiro. Os empresários aproveitaram a audiência do governo que sai e do que fica para desabafar: "Uma das nossas grandes dificuldades atualmente é a falta de apoio governamental", incitou Eudaldo Nunes de Alencar, que preside a Federação das Associações de micro e pequenas empresas do DF.

Burocracia estatal, obstáculos para a concessão de crédito e falta de diálogo com o governo do Distrito Federal foram citados pelos empresários presentes à reunião. Eles receberam como resposta oficial a solidarização com os problemas enfrentados. E do futuro governo ouviram a promessa de mudanças. "Reconheço que há falhas no programa de incentivo ao setor produtivo", admitiu o presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico, Afrânio de Sousa, referindo-se ao Pró-DF, responsável por fomentar o crescimento econômico na região.

Afrânio citou o acúmulo de R\$ 278 milhões de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) como exemplo do que está dando errado. O dinheiro de fonte federal está disponível para crédito no Banco do Brasil e poderia ajudar cerca de 300 empresários, mas eles não conseguem sacá-lo já que não podem usar terrenos doados pela Terracap como aval do empréstimo. "Atribuo o erro não só à administração da Terracap, mas à atual legislação, que impõe impedimentos para a liberação dos créditos", avaliou Afrânio.

O coordenador da equipe de transição e vice-governador eleito, senador Paulo Octávio (PFL), previu mudanças no Pró-DF a partir de 2007. "Vamos acabar com essa idéia de que desenvolvimento econômico é dar lote", adiantou o coordenador. Entre as medidas que estão sendo pensadas pela equipe de transição está a escolha dos nomes que vão compor a equipe econômica do governo.

Iano Andrade/CB



EMPRESÁRIOS RECLAMAM DE FALTA DE APOIO GOVERNAMENTAL E BUROCRACIA, EM REUNIÃO COM A EQUIPE DE TRANSIÇÃO DO GOVERNO

Um dos requisitos será a sintonia entre os novos chefes da Terracap, da Fazenda, e do Desenvolvimento Econômico.

É provável que o novo secretário do Desenvolvimento Econômico seja alguém não só da confiança do governo, mas que represente o setor produtivo. "Vamos avaliar muito bem a sugestão do setor, até porque uma unanimidade do setor produtivo é o que queremos", revelou Paulo Octávio. Ainda sobre o esboço de secretariado, ficou acertado em uma reunião com representantes da saúde que o novo secretário terá o compromisso de não ser candidato nas eleições de 2010. A justificativa é evitar que um dos maiores orçamentos do DF seja usado com fins eleitoreiros.

Sugestões

Também faz parte dos planos da futura administração investir em projetos de incentivo à áreas que já contam com certa infra-estrutura. Um exemplo é a W3. Há disposição da nova administração de reativar o comércio da avenida.

A descentralização administrativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico é outro ponto de consenso entre empresários e equipe de transição. O próximo governo pretende manter um gerente representando a pasta econômica em cada uma das administrações regionais. Esse gestor seria responsável, entre outras atribuições, por informar os empresários sobre a disponibilidade de crédito, e cadastrar os microempresários em programas oferecidos pelo governo.

Uma das sugestões feitas pelos empresários na reunião de ontem foi a criação de um fundo do governo local com recursos reservados para avalizar os empréstimos do FCO, o que dispensaria a necessidade imediata de usar a escritura dos lotes doados pela Terracap como garantia ao Banco do Brasil. Os representantes das micro e pequenas empresas sugeriram que o governo local estabeleça parceria com as universidades do DF para abastecer as empresas de pequeno porte com estudantes dos cursos de administração e de economia.

MEDIDAS EM ESTUDO

NOVAS IDÉIAS

Idéias sugeridas pelos empresários, problemas levantados pelo governo em fim de mandato e intenções da nova administração compõem o esboço de medidas que devem ser tomadas a partir de 2007 para melhorar o desenvolvimento econômico no Distrito Federal e Entorno. Confira algumas propostas:

✓ Descentralização da área econômica do governo, instituindo a figura de um gerente que vai representar o governo em cada uma das regiões administrativas do DF. Uma das atribuições desse gestor será informar e orientar os empresários locais sobre a disponibilidade de crédito

✓ Direcionamento dos recursos do Pró-DF para locais que já tenham infra-estrutura. Um exemplo é a W3, avenida que será revitalizada

✓ Criação de um fundo pelo governo local para alocar recursos reservados aos empréstimos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) para os empresários, operação intermediada pelo Banco do Brasil

✓ Parceria entre governo e universidades para prover as microempresas com estudantes dos cursos de administração e de economia

✓ Escolha de um nome para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Econômico que seja um consenso entre o governo e o setor empresarial

ARRUDA COM CÉSAR MAIA

O governador eleito do DF José Roberto Arruda (PFL), esteve ontem com o prefeito do Rio de Janeiro, César Maia (PFL). Em reunião no planetário da Gávea, os correligionários conversaram sobre a necessidade de apoio ao presidenciável Geraldo Alckmin (PSDB) no segundo turno das eleições. Arruda aproveitou a visita para trocar idéias sobre ações de iniciativa da prefeitura carioca que serão adaptadas para o governo do Distrito Federal, como as Vilas Olímpicas e as lonas culturais. Na próxima semana, uma equipe de arquitetos vai fazer o estudo para moldar o projeto à realidade local.